



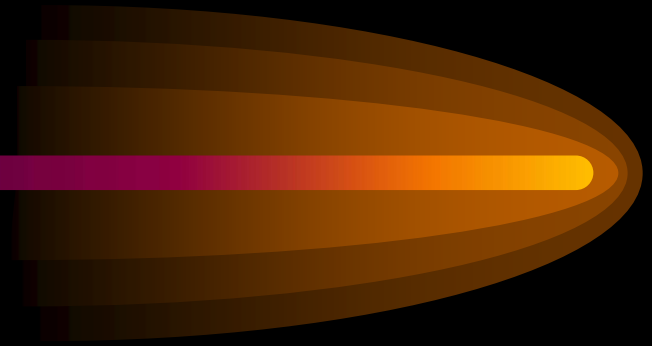
Os Grandes Eixos Antropológicos

Tempo

Espaço

Corpo


Mundo





Corporalidade

Sumário

- 
- ✓
 - ✓ Esquema corporal
 - ✓ Fenomenologia das vivências corporais
 - ✓ A consciência do corpo pode desligar-se do espaço objectivo
 - ✓ O Corpo como objecto e a fisiologia mecanicista
 - ✓ A experiência do corpo e a psicologia clássica
 - ✓ A espacialidade do corpo e a motricidade
 - ✓ A síntese do próprio corpo
 - ✓ O corpo como ser sexuado
 - ✓ O corpo como expressão e a palavra

- “ O corpo é a única parte do mundo que se sente e – na superfície – se percebe por dentro” (Jaspers).
- Sinto-me como corpo, percebo-me como objecto....
Eu sou o meu corpo!...
- Na consciência flúem juntos os sentimentos sensoriais e os sentimentos vitais



Consciência da existência do corpo

O Homem tem uma intuição da sua figura espacial:
“consciência do próprio corpo”.

Como? Através das impressões espaciais: sensibilidades
cinestésicas, tácteis e ópticas



Esquema corporal

Fenomenologia das vivências corporais

A proximidade do corpo em relação à vivência do EU é máxima nas vivências da actividade muscular e motora. É média nas sensações cardíacas e circulatórias. É mínima nos processos vegetativos.

A consciência corporal não se limita ao perímetro anatómico do nosso corpo. A *Pessoa Vital*, na vertente corporal, estende-se até a um limite no qual é ainda possível experimentarmos o corpo e o espaço adjacente como uma unidade.

A consciência do corpo pode desligar-se do espaço objectivo:

- Negativamente: perda da sensação vital e da segurança (desmaio...)
- Positivamente: (reforço da sensação vital (dança...))



Fenomenologicamente deveremos distinguir:

Corporalidade vivida do significado do próprio corpo em situação compreensiva (tendências hipocondríacas, narcísicas e simbólicas...

O Corpo como objecto e a fisiologia mecanicista

- Define-se objecto por algo consistente que “não admite entre as partes que o compõem ou entre si mesmo e outros objectos senão relações exteriores e mecânicas, seja no sentido estreito de um movimento recebido e transmitido, seja no sentido amplo de uma relação de função”. (M. Ponty)
- Na psicopatologia a questão coloca-se, concretamente, com a vivência do *membro fantasma*. Como “vê” a fenomenologia tal experiência?
- “O que nos permite ligar “o fisiológico com o psíquico, é justamente que reintegrados na existência já não se distinguem como a ordem do *em si* e a ordem do *para si* e que os dois estão orientados para um pólo intencional e para o mundo”. (M. Ponty)

A experiência do corpo e a psicologia clássica

- **A psicologia clássica descrevia o corpo, “atribuindo-lhe já caracteres que são incompatíveis com a sua qualidade de objecto”.** (M. Ponty)
- **Distingue-se de tudo o resto na medida em que é constantemente percebido pelo sujeito. “trata-se dum objecto que nunca me abandona.”** (M. Ponty)
- **“O psicólogo não pode deixar de descobrir-se como experiência, isto é, como presença sem distância em relação ao passado, ao mundo, ao corpo e ao outro no próprio momento em que queria aperceber-se como objecto entre objectos”.** (M. Ponty)

A espacialidade do corpo e a motricidade

- “O contorno do meu corpo é uma fronteira que as relações ordinárias espaciais não franqueiam” (...) As partes “não estão isoladas umas ao lado das outras, mas sim integrada e envoltas umas nas outras. A minha mão, por exemplo, não é uma colecção de pontos”. (M. Ponty)
- A organização dinâmica e integrada do corpo constitui o - esquema corporal – que vem a ser:
 - O “resumo da nossa experiência corporal”.
 - A “tomada da consciência global da minha postura no mundo intra sensorial, uma forma no sentido da psicologia *gestáltica*”. (M. Ponty)
- “O meu corpo é este núcleo significativo que se comporta como uma função geral e que, no entanto, existe e é acessível à enfermidade. No corpo aprendemos a conhecer este nó de essência e existência...” (M. Ponty)

A síntese do próprio corpo

- **“O nosso corpo é um conjunto de significados: os nossos movimentos antigos integram-se numa nova entidade motora, os primeiros dados da visão numa nova entidade sensorial, os nossos poderes naturais recebem subitamente um significado mais rico” (...)** tudo isto **“reorganiza o nosso equilíbrio e enche a nossa cega expectativa”** (M. Ponty)

O corpo como ser sexuado

- “A sexualidade, diz-se, é dramática, porque nela comprometemos toda a nossa vida pessoal. Porque o nosso corpo é para nós o espelho do nosso ser, porque é um *EU natural*, uma corrente de existência, de tal maneira que nunca sabemos se as forças que nos suportam são suas (corpo/sexo) ou nossas (*EU*) – ou melhor nunca são suas ou nossas completamente. Não há superação da sexualidade, assim como não há sexualidade fechada sobre si mesmo”. (M. Ponty)


O corpo como expressão e a palavra

- “O objecto é objecto de ponta a ponta e a consciência consciência de ponta a ponta. Há dois sentidos, só dois, da palavra existir. Se existe como coisa ou se existe como consciência. A experiência do próprio corpo, pelo contrário, revela-nos um modo de existência ambíguo...” (M. Ponty)

Os grandes eixos antropológicos

- Binswanger *Psiquiatria existencial*
- Scharfetter *Introd. a la Psicopatologia General*
- Conrad, Klaus *La Esquizofrenia Incipiente*
- Ey, Henri., Bernard, Brisset *Trat.de Psiquiatria*
- Fernandes, Barahona *O homem Perturbado*
- Fernandez, A. *Fundamentos de la Psiquiatria Actual*
- Fonseca, A. Fonseca *Psiquiatria e Psicopatologia*
- Freud, S. *Obras Psicológicas Completas*
- Gomes de Araújo *Anotações à fenomenologia do delírio*
- Ibor, Lopez *La Angustia Vital*
- Jaspers, Karl *Psicopatologia Geral*
- Jaspers, Karl *Iniciação filosófica*
- Merleau-Ponty, M *Fenomenología de la Percepción*
- Schneider, Kurt *Patopsicologia Clínica*
- Marías, Julián *Introducción a la filosofía*

Os grandes eixos antropológicos



F I M